



**Friends of
the Earth
Europe**



**Global
Call to Action
Against Poverty**
People Rising To End Inequality



**EUROPEAN
HUMANIST
FEDERATION**



EEB
European
Environmental
Bureau



**GLOBAL
HEALTH
ADVOCATES**

solidar



**FAMILIES
EUROPE**



Eurodiaconia  Connecting faith
and social justice
through action



Nyt Europa

Manifesto para uma Europa Sustentável para os seus Cidadãos

A NECESSIDADE DE AÇÃO

A fundação da União Europeia é um dos mais impressionantes projetos de paz na história contemporânea. Foi criada uma região que proclama como valores fundamentais a dignidade humana, o respeito pelos direitos humanos, a liberdade, a democracia, a igualdade e o Estado de direito.

Além de manter uma paz duradoura entre os seus membros, a UE proporcionou igualmente rios mais limpos, proteção contra a poluição química, licença parental, ensino de qualidade e livre circulação no espaço Schengen.

Não obstante o grande legado e a grande missão da União Europeia, as respostas dos decisores europeus em domínios como a crise financeira, o combate às alterações climáticas e à degradação do ambiente, o travamento da crescente desigualdade e da fragilização dos direitos das mulheres, os escândalos como os do nosso sistema alimentar e o *Dieselgate* e o aumento da migração – cuja resposta foi o encerramento das fronteiras a quem se encontra em dificuldades – têm, infelizmente, ido contra os valores fundamentais da UE e revertido algumas das mais-valias históricas pelas quais lutámos.

Os cidadãos sentem que os interesses económicos e financeiros dos ricos têm prioridade sobre o bem comum. Somos confrontados com os impactos da austeridade – aumento da pobreza e das desigualdades, deterioração do acesso a cuidados de saúde e desemprego (dos jovens) – enquanto as grandes empresas podem recusar-se a pagar a justa parte dos impostos. Problemas urgentes continuam sem solução, tais como a crise climática e a poluição atmosférica, que matam centenas de milhares de pessoas. Em suma, os cidadãos europeus estão a ser negligenciados e nem todos participam dos benefícios da União.

Além disso, enquanto União Europeia, ainda não conseguimos desenvolver uma resposta conjunta e humana aos fluxos de migrantes e refugiados, sendo que o respeito pelos seus direitos humanos não é assegurado. Observamos também que o espaço para que a sociedade civil e os sindicatos atuem em defesa dos direitos e das liberdades fundamentais e da proteção do ambiente está a diminuir em vários países da Europa.

Neste contexto, muitos europeus sentem-se frustrados e perderam a confiança na capacidade das instituições da UE para atender às suas

necessidades. O crescente apoio a intervenientes políticos

nacionalistas e xenófobos em toda a Europa é um indicador preocupante deste descontentamento e uma ameaça séria à democracia e aos nossos valores fundamentais.

É POSSÍVEL UMA OUTRA EUROPA!

Reconhecendo os desafios da atual situação na Europa, enquanto cidadãos, não nos devemos limitar aos debates sobre o Futuro da Europa à questão: «*Queremos mais ou menos Europa?*», devendo sim focar-nos nas nossas necessidades para o futuro e nos nossos direitos. A questão essencial é: «*Que tipo de Europa queremos?*».

É por esse motivo que (mais de 200) organizações da sociedade civil por toda a Europa se estão a unir para mobilizar a população com vista a debater a «Europa que queremos» e a colocar este tema na agenda das próximas eleições para o Parlamento Europeu. Acreditamos firmemente num projeto europeu assente nos valores éticos fundamentais e no desenvolvimento sustentável da Europa: democracia e transparência, justiça social e ambiental, direitos humanos, Estado de direito, igualdade e solidariedade. Estes valores devem estar no cerne de todas as políticas, o que significa mudanças fundamentais a partir de agora. Queremos políticas, regras e normas europeias que cumpram aquilo a que se propõem: proteger e assegurar o bem-estar e a saúde, garantir a segurança e a liberdade das pessoas e assegurar a proteção do clima e do ambiente. Queremos políticas que apoiem e atendam as gerações presentes e futuras dentro e fora da Europa.

O CAMINHO PARA ALCANÇAR A EUROPA QUE QUEREMOS

A fim de reconquistar a confiança dos cidadãos, o Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e os governos dos Estados-Membros devem dar prioridade às seguintes questões essenciais na agenda dos próximos debates relativos às eleições para o Parlamento Europeu, à nova Comissão e ao Futuro da Europa.

- 1. COLOCAR A EUROPA NAS MÃOS DOS CIDADÃOS** - Deve privilegiar-se uma nova e eficiente participação da sociedade civil e cidadania ativa, a fim de reforçar a democracia (incluindo no local de trabalho), a transparência, o acesso de todos aos direitos fundamentais e a confiança dos cidadãos da UE na construção de uma Europa justa e sustentável. As crianças e os jovens devem estar envolvidos enquanto cidadãos ativos e ser incentivados a participar de forma significativa nos processos políticos europeus. Devem ser adotadas medidas para garantir uma maior transparência e responsabilização na tomada de decisão das instituições da UE e dos governos nacionais. Os interesses dos cidadãos e da sociedade civil devem ter prioridade relativamente a interesses financeiros e comerciais instituídos. A educação para a cidadania e a promoção da reflexão crítica devem conferir capacidades aos cidadãos para melhor participarem nos debates públicos.
- 2. IGUALDADE E DIREITOS HUMANOS** - As políticas públicas e as medidas legislativas devem garantir que, em consonância com o direito europeu e internacional em matéria de direitos humanos, todos os cidadãos e residentes europeus beneficiam de igual nível de proteção e podem exercer os seus direitos e liberdades fundamentais, permitindo-lhes viver de acordo com as suas próprias convicções ao abrigo dos princípios da autodeterminação e da dignidade humana, livres de discriminação. A UE deve melhorar as suas políticas e ações para assegurar a igualdade de género, além de garantir que todas as pessoas que enfrentam discriminações múltiplas têm iguais oportunidades na sociedade.
- 3. UMA EUROPA SOCIAL FORTE** - O modelo social europeu deve fornecer proteção total e equitativa a todos os cidadãos, atenuando simultaneamente a pobreza e oferecendo

oportunidades para que todos prosperem. Um rendimento digno deve reduzir o fosso entre ricos e desfavorecidos e assegurar a qualidade de vida. Todos devem beneficiar de normas laborais dignas, igualdade, uma melhoria do bem-estar e uma redução das disparidades em matéria de saúde dentro dos países e entre eles, em todas as gerações. Os princípios essenciais que impulsionam as agendas políticas a nível nacional e europeu devem ser: a proteção e inclusão social, o trabalho digno, a igualdade de género, a saúde pública e os cuidados de saúde, o acesso a habitação de qualidade e a um preço aceitável, a justiça ambiental, o ensino de qualidade e a igualdade de acesso à cultura.

4. **AÇÃO CLIMÁTICA AMBICIOSA** - O Acordo de Paris deve ser integralmente aplicado e transparecer no alinhamento dos objetivos de redução das emissões da UE para 2030 e 2050 com o compromisso de limitar os aumentos de temperatura a 1,5 °C e mediante políticas climáticas ambiciosas da UE, incluindo um rápido abandono de todos os combustíveis fósseis e a transição da eficiência energética para uma redução absoluta da utilização de energia. A UE deve acelerar a transição justa e sustentável para um aprovisionamento de 100 % de energias renováveis, que é limpo, acessível e apoia a propriedade comunitária e não conduz à pobreza energética.
5. **GESTÃO SÓLIDA DOS RECURSOS NATURAIS** - Devem ser estabelecidas e aplicadas normas comuns para proporcionar ar e água limpos e produtos alimentares seguros e saudáveis, bem como para proteger os nossos oceanos. Devem ser aplicadas medidas ambiciosas para travar a deflorestação e a perda de biodiversidade a nível europeu e global, bem como para pôr fim à exploração insustentável dos recursos naturais, incluindo no hemisfério sul. É necessário adotar medidas para harmonizar os níveis de consumo europeus com a capacidade de produção do planeta, nomeadamente através da aplicação de estratégias de suficiência.
6. **SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS** - A reforma da política agrícola comum é imprescindível, a fim de produzir produtos alimentares mais saudáveis e estabelecer preços justos para os pequenos agricultores e os agricultores biológicos da Europa. Tal deve implicar uma maior proteção do ambiente e da natureza, um aumento da soberania alimentar, mercados agrícolas regionais, sistemas alimentares mais saudáveis, menos desperdício alimentar e o fim do despejo no hemisfério sul. A UE deve dar prioridade à transição para uma agricultura biológica em pequena escala e à reflorestação como principais medidas de combate às alterações climáticas.
7. **TRIBUTAÇÃO JUSTA** - As medidas de tributação efetivas e coordenadas devem assegurar que todas as empresas pagam a justa parte dos impostos e contribuem para os orçamentos públicos nacional e europeu por forma a terem acesso a bem-estar e direitos socioeconómicos. A UE deve empenhar-se em combater eficazmente a evasão fiscal a nível mundial e em acabar com os paraísos fiscais na Europa.
8. **UMA AGENDA DE COMÉRCIO JUSTO** - O comércio internacional deve ser considerado um meio para a distribuição eficiente de bens e serviços, respeitando objetivos sociais e ambientais. Os acordos comerciais devem beneficiar a população, os trabalhadores e os pequenos produtores e não podem ser vistos como instrumentos do interesse exclusivo de investidores e empresas multinacionais. Tal deve garantir, por exemplo, trabalho digno e melhor proteção social. Os acordos comerciais e de investimento devem destinar-se principalmente a reforçar o bem-estar e o interesse público, ao invés de reduzir os custos e encargos das empresas. Os direitos proeminentes existentes para investidores e os tribunais empresariais devem ser abolidos.
9. **O PAPEL DA UE NO MUNDO** - A UE tem uma responsabilidade crucial de concretizar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e deve garantir que todas as suas políticas internas e externas são coerentes e estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Ajuda ao Desenvolvimento Ultramarino da UE deve colocar em primeiro plano os mais necessitados, incluindo os países menos avançados, e beneficiar os mais

marginalizados. A UE deve reestruturar os seus investimentos para alcançar a sustentabilidade, erradicar a pobreza e tornar realidade o acesso universal aos direitos fundamentais a nível mundial. A UE deve apoiar ativamente obrigações europeias e internacionais em matéria de direitos humanos juridicamente vinculativas para as empresas que operem no estrangeiro, incluindo a promoção de um Tratado da ONU sobre empresas e direitos humanos.

10. **UMA RESPOSTA À MIGRAÇÃO CENTRADA NAS PESSOAS** - A Europa deve assumir um papel de liderança para assegurar uma resposta humana à migração global, a fim de beneficiar e proteger todos os intervenientes. Os requerentes de asilo devem ser acolhidos na Europa e tratados no espírito da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados.
11. **INVESTIGAÇÃO RESPONSÁVEL E CENTRADA NAS NECESSIDADES** - Os investimentos da UE devem gerar retorno para o bem público e abordar os desafios sociais. A investigação que é atualmente privilegiada e financiada deve ter um impacto decisivo no futuro das nossas sociedades e do nosso planeta. A nossa investigação deve tornar a Europa e o mundo um local ambientalmente sustentável, pacífico e saudável para se viver. É necessário deixar de dar preferência aos orçamentos militares e às prioridades empresariais. A investigação na UE deve ser democrática, para proveito público e localizada, bem como deve respeitar os limites do planeta, o que significa um distanciamento dos modelos económicos de elevado crescimento, lucro para uma minoria e utilização intensiva de recursos.
12. **UM ORÇAMENTO DA UE CENTRADO NAS PESSOAS** - O orçamento da UE deve utilizar o seu potencial para incentivar a sustentabilidade e a justiça e o bem-estar económicos mediante investimento em infraestruturas sociais, educação, cultura e ação climática. Tal inclui a eliminação progressiva de investimentos e subvenções insustentáveis, bem como o reforço dos mecanismos de responsabilização. Por outras palavras, deve ser um orçamento feito para os cidadãos e com os cidadãos e incluindo o planeta.

O presente Manifesto é assinado por:

11.11.11	Climate Action Network Europe (CAN Europe)
Access to Medicines Ireland	Climate Alliance
Act Alliance EU	COFACE Families Europe
ActionAid International	Collectif Causse Méjean - Gaz de schiste NON
ALDA – European Association for Local Democracy	!
Alliance for Cancer Prevention	Commons Network
Ambiente & Salute	Conservation International Europe CI-Europe
Association Biom	Cooperatives Europe
ASVIS – Italian Alliance for the Sustainable Development	Coordinadora de ONGD-España
ATTAC	Coordination SUD
BankTrack	Culture Action Europe
Birdwatch Ireland	Destilator sustainable solutions
Both ENDS	Deutsche Stiftung Weltbevoelkerung (DSW)
Caritas Europa	Deutscher Naturschutzring (DNR)
CATAPA	Don Bosco International
CBM	Don Bosco Network
CEE Bankwatch Network	DOPPS-BirdLife Slovenia
CEE Network for Gender Issues	Drustvo Gibanje TRS
CEE web for Biodiversity	Earth Forever Foundation
CEEweb for Biodiversity	Eco Justice Macedonia
Centre for Research on Multinational Corporations (SOMO)	Eco Partners for Sustainable Development
CEV	ECOLISE
CEV- European Volunteer Centre	Eco-union
	Education International
	EMCEMO

Estonian Roundtable for Development
Cooperation
ETICAMBIENTE
EU-CORD
Eurochild
Eurodiaconia
EuroNGOs
EUROPA LAICA
European Anti-Poverty Network (EAPN)
European Association for the Education of Adults (EAEA)
European Civic Forum
European Community Development Network
European Disability Forum (EDF)
European Environmental Bureau (EEB)
European Federation of National Organisations Working with the Homeless (FEANTSA)
European Federation of Public Service Unions (EPSU)
European Partnership for Democracy
European Patients' Forum
European Public Health Alliance (EPHA)
European Volunteer Centre (EVC)
European Youth Forum
EuSAIN
Fair Trade Advocacy Office
FERN
Fisnua
Flexibles
Focus
Food & Water Europe
Fossil Free München
Friends of the Earth Austria
Friends of the Earth Bosnia and Herzegovina
Friends of the Earth Cyprus
Friends of the Earth Europe
Friends of the Earth Georgia
Friends of the Earth Germany
Friends of the Earth Ireland
Friends of the Earth Netherlands
Friends of the Earth Poland
Friends of the Earth Russia
Friends of the Earth Scotland
Friends of the Earth Spain
Friends of the Earth Sweden
GCAP Italy
Global Call to Action Against Poverty (GCAP)
Global Forum for Media Development (GFMD)
Global Health Advocates
Goede Waar Foundation
Greek Forum of Refugees
Green Budget Europe
Green Liberty
Greenpeace EU Unit
Hellenic Platform for Development
HelpAge International
Housing Europe
Human Rights International Corner
IFOAM

IFOAM EU
IG Geld und Nachhaltigkeit
Impact Storytelling
IMZTR
Institute for Sustainable Development - Inštitut za trajnostni razvoj
Institute for Sustainable Development Foundation
InTeRCeR - Institute for sustainable development and holistic solutions
International Council on Social Welfare (ICSW)
International Planned Parenthood Federation European Network (IPPF EN)
International Presentation Association
Italian Alliance for Sustainable Development
Jaka Kranjc
Karel de Grote University College
Keep Ireland Fracking Free
Legambiente
Les Amis de la Terre France
Lifelong Learning Platform
Light for the World International
Lithuanian NGDO Platform (NNVBO Platforma)
Mahatma Gandhi Human Rights Organisation
Make Mothers Matter EU delegation
MEP Merja Kyllönen
National Youth Council of Ireland
NeSoVe / Network Social Responsibility
No al ttip /No al jefta
No Excuse Slovenia
Nyt Europefra
Organisation Démocratique des Travailleurs Immigrés au Maroc
Oxfam International EU Office
Oyu Tolgoi Watch
Pesticide Action Network Europe
Piratenpartij Amsterdam
Plan International EU Office
SAFE- Safe Food Advocacy Europe
Save the Children
SDG Watch Austria
Search for Common Ground
Seas at Risk
Sherpa
Simple citizen
SKOP Malta
SLOGA – Slovenian Global Action
Slow Food
Social Platform
Soleterre – Strategie di Pace ONLUS
SOLIDAR
Solidarité Laïque
SOS Children's Villages
Stakeholder Forum for a Sustainable Future
Stop AIDS Alliance
Stop-ttip-Italia
Terre des Hommes
The Danish 92 Group
The Finnish NGDO Platform to the EU Kehys

Transparency International EU
Ugent
Umanotera
Verein Vielfalt nutzen in Ybbs
Vogelbescherming Nederland - BirdLife in The
Netherlands
Vredesactie

Welthaus Graz-Seckau
Wetlands International – European
Association
Women Engage for a Common Future (WECF)
World Vision EU Representation Office
WWF European Policy Office

#yEUrMANIFESTO #FutureOfEurope #SDGs #EPelections2019